ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ

P

RELATÓRIO MENSAL SOBRE O MERCADO CAFEEIRO

Abril de 2014

Os preços do café se mantiveram altamente voláteis em abril de 2014, e o preço indicativo composto da OIC registrou sua média mensal mais alta de mais de dois anos, superando os recordes de março. A continuação da incerteza quanto à safra brasileira fez os preços aumentarem ainda mais, embora o ritmo do aumento tenha diminuído um pouco. Notícias de que o fenômeno El Niño poderá acontecer mais cedo que previsto também contribuíram para a especulação a respeito da oferta futura de café. A incerteza resultante quanto à produção em diversos países exportadores torna mais provável um déficit de oferta em escala global.

O total que se exportou na primeira metade do ano cafeeiro de 2013/14 é estimado em 53,2 milhões de sacas, 4,7% abaixo do total das exportações do mesmo período de 2012/13, mas calcula-se que em março houve um aumento de 2,2%. Convém notar, por último, que em 2013 os preços de varejo do café torrado diminuíram em muitos países importadores, refletindo a queda significativa dos preços internacionais do café observada em 2012 e 2013.

Gráfico 1: Evolução diária do preço indicativo composto da OIC

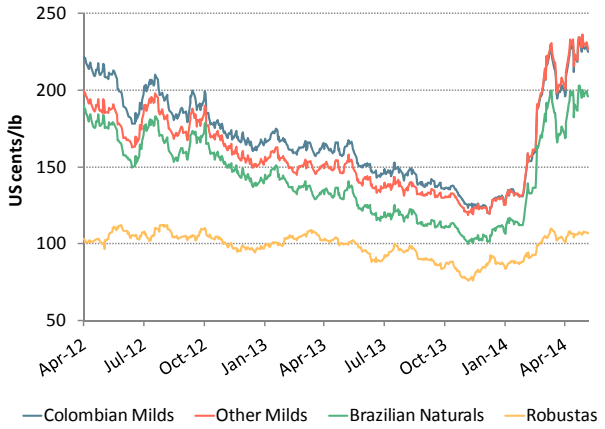
Em abril a média mensal do preço indicativo composto da OIC foi a mais alta que se registrava desde fevereiro de 2012, atingindo 170,58 centavos de dólar dos EUA por libra-peso (+3,4%). Em termos diários, o indicativo composto cobriu uma extensa gama, variando entre 154,56 centavos em 2 de abril e 178,96 em 23 de abril, com quase 25 centavos de diferença. Esse desempenho resultou principalmente da incerteza contínua quanto às proporções da safra brasileira, que levou diversos analistas de mercado a reduzir sua previsão do volume da produção em 2014/15. A perturbação causada à safra brasileira pela recente estiagem também deverá afetar a safra de 2015/16, e há cada vez mais notícias de que a qualidade do café, e não apenas a quantidade, irá sofrer em consequência.

Além disso, há indicações de que o fenômeno El Niño, que pode trazer precipitações imprevisíveis e eventos climáticos extremos, agora poderá ocorrer em 2014. O Centro de Previsão do Tempo dos EUA estima que a probabilidade de o El Niño se desenvolver nos próximos meses é de mais de 50%. Isso poderá afetar negativamente a produção de café em diversos dos principais produtores, contribuindo

para o aumento da volatilidade de preços. O aquecimento do clima no Brasil pode reduzir o risco de geadas, mas também pode provocar chuvas durante a colheita, danificando a safra. No Vietnã e na Indonésia, por outro lado, existe a possibilidade de chuvas mais escassas, com consequências negativas para a produção dos Robustas. Já na Colômbia um El Niño moderado na verdade poderá ajudar a safra.

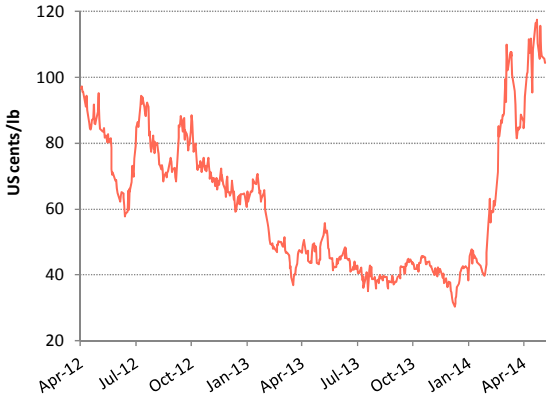
Entre março e abril o aumento dos preços dos três grupos de Arábicas foi grande, com taxas de 4,5% no caso dos Suaves Colombianos, 4,4% no caso dos Outros Suaves e 4,2% no caso dos Naturais Brasileiros. Com isso, os preços indicativos dos três grupos alcançaram seus níveis mais altos de mais de dois anos. Virtualmente inalterada em relação a março, a média dos Robustas continuou a registrar o nível mais alto que registrava desde março de 2013, de 105,55 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. A volatilidade continuou a ser um fator de grande peso, tendo aumentado muito em relação a março no caso de todos os preços indicativos.

Gráfico 2: Evolução diária dos preços indicativos dos grupos da OIC



O aumento vigoroso dos preços dos Arábicas alargou a arbitragem entre Arábicas e Robustas. O gráfico 3 mostra a arbitragem entre as bolsas de Nova Iorque e Londres (2.ª e 3.ª posições). A média em abril foi de 104,27 centavos, 9,6% acima da de março e a mais alta desde fevereiro de 2012. Além disso, os diferenciais de preços entre os três grupos de Arábicas e os Robustas foram os maiores de mais de dois anos.

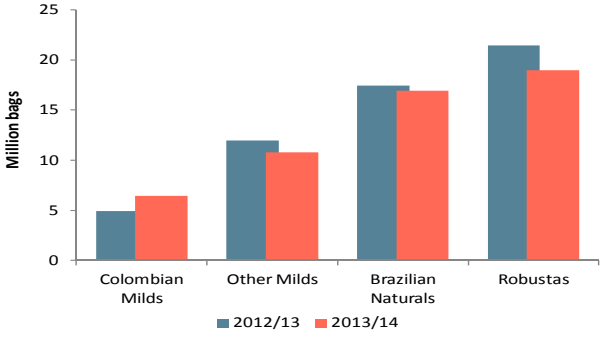
Gráfico 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres



Na primeira metade do ano cafeeiro de 2013/14 (outubro a março) as exportações perfizeram 53,2 milhões de sacas, 4,7% abaixo do total exportado no mesmo período de 2012/13. Como indica o gráfico 4 abaixo, os Suaves Colombianos foram o único grupo cujas exportações aumentaram, somando 6,5 milhões de sacas (+30,9%), refletindo o progresso da recuperação da produção colombiana. As exportações dos Outros Suaves ficaram 9,9% abaixo de seu nível de 2012/13, pois a ferrugem do café na América Central prejudicou consideravelmente a produção.

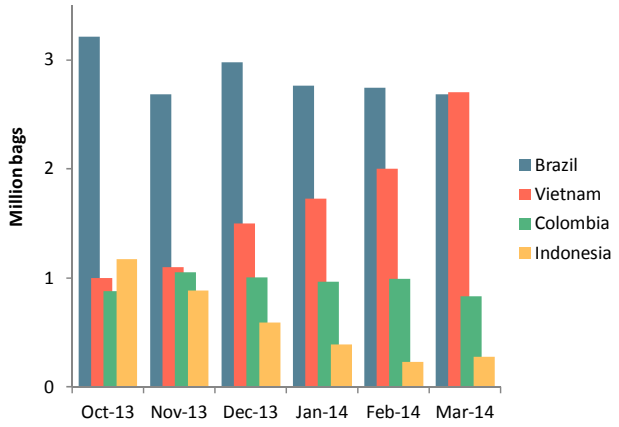
As exportações dos Naturais Brasileiros também diminuíram 2,8%, embora o maior produtor, o Brasil, tenha embarcado mais de um milhão de sacas acima do volume de suas exportações no mesmo período de 2012/13. O total das exportações dos Arábicas, com isso, alcançou 34,2 milhões de sacas na primeira metade do ano cafeeiro de 2013/14, ficando 0,4% abaixo do total de 2012/13. Estima-se que o total das exportações dos Robustas diminuiu 11,6%, com uma redução dos embarques tanto da Indonésia quanto do Vietnã.

Gráfico 4: Total das exportações por grupo de café Outubro a março de 2012/13 e 2013/14



Entretanto, como mostra o gráfico 5, as exportações do Vietnã aumentaram expressivamente nos últimos seis meses, e estima-se que em março elas alcançaram 2,7 milhões de sacas, ultrapassando um pouco as do Brasil, embora o total exportado nos primeiros seis meses do ano cafeeiro esteja 11,1% abaixo do total do mesmo período de 2012/13, sendo estimado em 10 milhões de sacas. As exportações da Indonésia, por outro lado, diminuíram muito nos últimos meses, ficando aquém de 3,5 milhões de sacas, 37,4% menos que no mesmo período do ano passado, pois chuvas torrenciais afetaram a produção, e o consumo interno do país tem aumentado.

Gráfico 5: Exportações mensais de países selecionados Outubro de 2013 a março de 2014

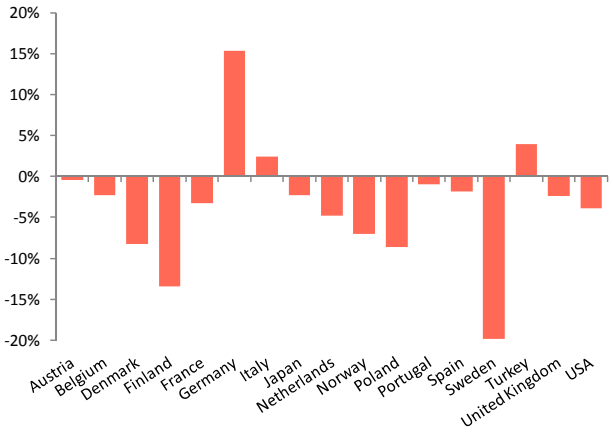


Em abril os estoques certificados das bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres diminuíram. Em Londres os estoques de Robusta caíram 13,6%, registrando nova baixa, com apenas 274.167 sacas; em Nova Iorque os estoques de Arábica só caíram 0,8%, passando a 2,9 milhões de sacas.

Agora há dados disponíveis sobre os preços de varejo do café torrado no ano civil de 2013, que revelam tendências mistas. Na maioria dos países sobre os quais se dispõe de dados, esses preços caíram, como indica o gráfico 6, com quedas particularmente grandes na Suécia (-19,8%) e na Finlândia (-13,4%). Essas quedas provavelmente são consequência da significativa redução dos preços internacionais do café em 2012 e 2013.

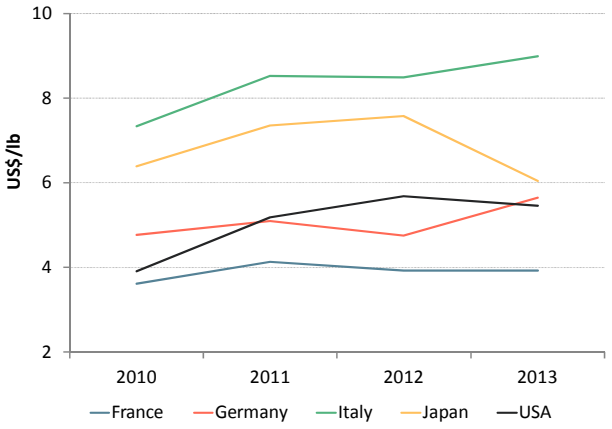
Na Alemanha, porém, a média anual dos preços de varejo acusa um aumento apreciável (+15,3%), e também houve aumentos, mas menores, na Itália e na Turquia. O aumento na Alemanha, contudo, talvez possa ser atribuído a uma mudança da metodologia para calcular os preços de varejo.

Gráfico 6: Variação percentual dos preços de varejo em países selecionados – 2012 a 2013



Apesar do aumento acima, os preços de varejo na Alemanha ainda não são particularmente altos em comparação com os de outros países importadores (ver gráfico 7). É preciso não esquecer, no entanto, que as flutuações das taxas de câmbio com o passar do tempo podem afetar esses preços relativos.

Gráfico 7: Preços de varejo em países importadores selecionados, em dólares dos EUA por libra-peso



Quadro 1: Preços indicativos da OIC e preços de futuros (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
Monthly averages							
Apr-13	129.55	161.76	149.81	132.62	101.68	139.91	93.15
May-13	126.96	158.35	147.19	130.29	99.18	138.64	91.07
Jun-13	117.58	147.55	138.26	120.01	90.79	126.37	81.82
Jul-13	118.93	147.46	138.39	119.47	95.21	125.27	85.34
Aug-13	116.45	143.26	135.15	116.81	94.01	122.31	84.10
Sep-13	111.82	138.60	132.28	112.65	87.78	119.55	77.89
Oct-13	107.03	133.83	128.70	109.57	83.70	117.05	73.47
Nov-13	100.99	124.65	122.02	102.57	79.71	109.10	69.32
Dec-13	106.56	126.54	125.97	107.40	87.89	114.12	76.74
Jan-14	110.75	132.90	132.73	114.02	87.73	120.92	77.25
Feb-14	137.81	172.22	173.64	148.74	95.90	156.68	85.12
Mar-14	165.03	211.07	214.09	182.97	105.37	190.66	95.53
Apr-14	170.58	220.62	223.48	190.62	105.55	200.39	96.12
% change between Apr-14 and Mar-14							
	3.4%	**4.5%**	**4.4%**	**4.2%**	**0.2%**	**5.1%**	**0.6%**
Annual averages							
2009	115.67	177.43	143.84	115.33	74.58	128.40	67.69
2010	147.24	225.46	195.96	153.68	78.74	165.20	71.98
2011	210.39	283.84	271.07	247.61	109.21	256.36	101.23
2012	156.34	202.08	186.47	174.97	102.82	179.22	91.87
2013	119.51	147.87	139.52	122.23	94.16	129.41	84.45
% change between 2013 and 2012							
	-23.6%	**-26.8%**	**-25.2%**	**-30.1%**	**-8.4%**	**-27.8%**	**-8.1%**
Volatility (%)							
Mar-14	10.8	11.9	12.6	13.4	5.4	14.9	5.7
Apr-14	11.3	13.3	13.0	14.1	5.6	17.8	6.3
Variation between Apr-14 and Mar-14							
	0.5	**1.3**	**0.5**	**0.7**	**0.3**	**2.9**	**0.6**

* Preço médio da 2.ª e 3.ª posições

Quadro 2: Diferenciais de preços (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	Colombian Milds Other Milds	Colombian Milds Brazilian Naturals	Colombian Milds Robustas	Other Milds Brazilian Naturals	Other Milds Robustas	Brazilian Naturals Robustas	New York* London*
Apr-13	11.95	29.14	60.08	17.19	48.13	30.94	46.76
May-13	11.16	28.06	59.17	16.90	48.01	31.11	47.57
Jun-13	9.29	27.54	56.76	18.25	47.47	29.22	44.55
Jul-13	9.07	27.99	52.25	18.92	43.18	24.26	39.93
Aug-13	8.11	26.45	49.25	18.34	41.14	22.80	38.21
Sep-13	6.32	25.95	50.82	19.63	44.50	24.87	41.66
Oct-13	5.13	24.26	50.13	19.13	45.00	25.87	43.58
Nov-13	2.63	22.08	44.94	19.45	42.31	22.86	39.78
Dec-13	0.57	19.14	38.65	18.57	38.08	19.51	37.38
Jan-14	0.17	18.88	45.17	18.71	45.00	26.29	43.67
Feb-14	-1.42	23.48	76.32	24.90	77.74	52.84	71.56
Mar-14	-3.02	28.10	105.70	31.12	108.72	77.60	95.13
Apr-14	-2.86	30.00	115.07	32.86	117.93	85.07	104.27
% change between Apr-14 and Mar-14							
	-5.3%	**6.8%**	**8.9%**	**5.6%**	**8.5%**	**9.6%**	**9.6%**

* Preço médio da 2.ª e 3.ª posições

Quadro 3: Produção total nos países exportadores

Crop year commencing	2010	2011	2012	2013*	% change 2012-13
TOTAL	**132 984**	**132 296**	**145 436**	**145 717**	**0.2%**
Arabicas	84 108	81 870	88 891	85 402	-3.9%
Colombian Milds	*9 705*	*8 720*	*12 010*	*12 238*	*1.9%*
Other Milds	*28 789*	*32 030*	*29 104*	*26 425*	*-9.2%*
Brazilian Naturals	*45 614*	*41 119*	*47 777*	*46 739*	*-2.2%*
Robustas	48 876	50 426	56 545	60 315	6.7%
Africa	16 053	15 715	16 528	16 451	-0.5%
Asia & Oceania	36 016	37 897	42 701	47 320	10.8%
Mexico & Central America	18 021	20 282	18 597	15 995	-14.0%
South America	62 893	58 402	67 610	65 951	-2.5%

* Estimativas

Em milhares de sacas

Dados completos sobre a produção podem ser acessados pelo site da OIC (www.ico.org/prices/po.htm).

Quadro 4: Total das exportações de todas as formas de café pelos países exportadores

	March 2013	March 2014	% change	October - March		
				2012/13	2013/14	% change
TOTAL	**10 123**	**10 342**	**2.2%**	**55 833**	**53 187**	**-4.7%**
Arabicas	5 996	6 284	4.8%	34 349	34 201	-0.4%
Colombian Milds	*829*	*1 083*	*30.6%*	*4 928*	*6 452*	*30.9%*
Other Milds	*2 516*	*2 557*	*1.6%*	*11 974*	*10 791*	*-9.9%*
Brazilian Naturals	*2 651*	*2 644*	*-0.3%*	*17 447*	*16 957*	*-2.8%*
Robustas	4 127	4 059	-1.6%	21 484	18 987	-11.6%

Em milhares de sacas

Dados completos sobre o comércio de todos os países exportadores podem ser acessados pelo site da OIC (www.ico.org/trade_statistics.asp).

Quadro 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

	Apr-13	May-13	Jun-13	Jul-13	Aug-13	Sep-13	Oct-13	Nov-13	Dec-13	Jan-14	Feb-14	Mar-14	Apr-14
London	2.11	2.08	2.00	1.64	1.32	1.01	0.89	0.77	0.50	0.46	0.40	0.32	0.27
New York	3.10	3.11	3.09	3.11	3.15	3.13	3.07	3.02	3.06	3.00	2.95	2.92	2.90

Em milhões de sacas

Quadro 6: Consumo mundial de café

Calendar years	2010	2011	2012	2013*	CAGR (2010-2013*)
World total	**137 060**	**139 079**	**142 000**	**145 800**	**2.1%**
Exporting countries	40 910	42 398	43 471	44 670	3.0%
Traditional markets	71 015	70 735	71 399	74 109	1.4%
Emerging markets	25 135	25 946	27 131	27 021	2.4%

CAGR: taxa de crescimento anual composta

* Estimativas